

Boletim de Conjuntura

Índice

Mercado Ambulatório p.1

Encargos do SNS com Medicamentos p.3

Dívida das entidades públicas à IF p.4

Execução Orçamental do SNS p.5

Conjuntura Macroeconómica p.5

Conjuntura Legislativa e Regulamentar p.6

Estudos e Publicações p.6

Boletim de Conjuntura

MERCADO AMBULATÓRIO

MERCADO FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2023 (Mai.)

Em maio de 2023, de acordo com os dados da IQVIA, foram dispensadas 25,5 milhões de embalagens, mais 0,7% que em maio de 2022, resultando em vendas de 219,0 M€, +4,7% em termos homólogos. O PVA médio unitário ficou nos 8,61 €, o que representa um aumento homólogo de 3,9%. O mercado participado acompanhou a dinâmica de crescimento, representando 80,1% do valor das vendas.

No YTD o mercado totaliza vendas de 1.019,2 M€ pela dispensa de 121,5 milhões de embalagens, a que corresponde uma variação homóloga de +4,9% e 2,6% respetivamente. O crescimento do mercado, em volume ficou a dever-se ao segmento dos medicamentos genéricos (MG), já o aumento em valor registou-se nos dois segmentos de mercado, i.e., medicamentos de marca e MG.

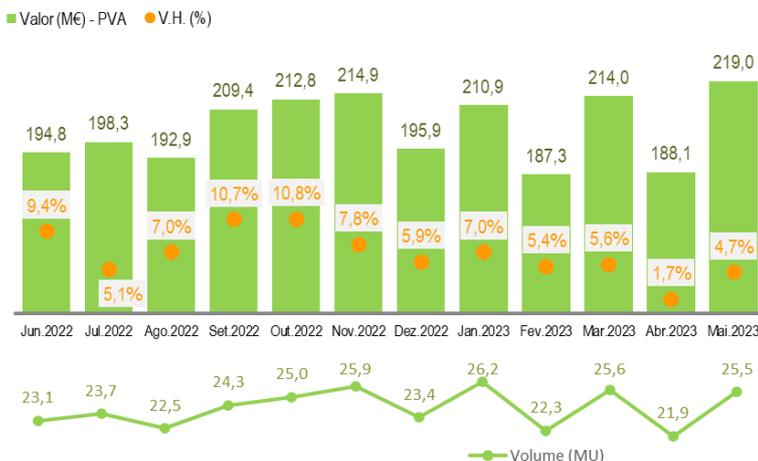
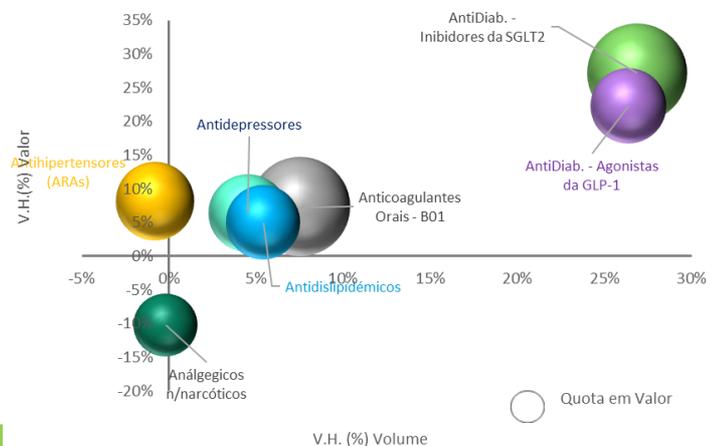
Em termos de classes terapêuticas, o Top 7, em valor, representou 30,6% do mercado, e inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos Anticoagulantes orais, com uma quota em 6,4%, seguida

dos antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, também com 6,4%, e em terceiro lugar os antidepressores, com 4,0% de quota. Em termos de dinâmica, apenas a classe dos analgésicos registou redução homóloga de -10,2% em volume, estando as restantes classes a crescer, quer em volume, quer em valor.

Em termos de variação homóloga, a classe que mais cresceu em valor absoluto, foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com um aumento de 13,8 M€ no acumulado do ano. Já a classe que mais contraiu em valor em termos absolutos foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da DPP-IV reduzindo em -23,7 M€ (muito resultado da entrada de MG). Realizando a análise em termos de volume, temos que a classe com maior crescimento foi a dos Anti-histaminicos, com mais 450 mil embalagens dispensadas, e a classe com maior contração homóloga foi a dos Analgésicos não esteroides, com dispensa de menos 1,2 milhões embalagens face ao mesmo período de 2022, i.e., -10%.

Mercado Ambulatório (PVA)	Mai.23	V.H. (%)	YTD 2023	V.H. (%)
M. Valor (M€)	219,0	4,7%	1.019,2	4,9%
M. Volume (M. Emb.)	25,5	0,7%	121,5	2,6%
Preço médio unitário (€)	8,61	3,9%	8,39	2,2%
M. Participado (M€)	175,5	4,7%	808,4	3,2%

EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÊUTICAS - YTD 2023



Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

YTD 2023		
Top 3 V.H. - Valor (ATC3)	Abs. (M€)	(%)
A-DIABETIC OR-INIB SGLT2	13,8	27,2%
AGONISTAS DA GLP-1	6,8	22,3%
INIB. DIRECTOS FACTOR XA	4,5	7,4%

YTD 2023		
Top 3 V.H. Volume (ATC3)	Abs. (MU)	(%)
A-HISTAMINICOS	0,45	17,0%
PENICILINAS	0,48	32,0%
A-DIABETIC OR-INIB SGLT2	0,42	27,0%

Boletim de Conjuntura

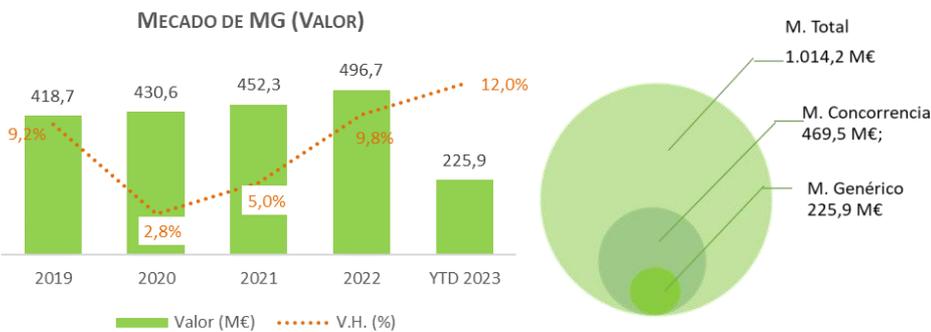
MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL (PVA) – YTD 2023 (Mai.)

Em maio de 2023, as vendas de **medicamentos genéricos (MG)**, totalizaram 48,7 M€ pela dispensa de 9 milhões de embalagens, correspondendo a uma variação homóloga de +14,7% e +6,9%, valor e volume respectivamente. O PVA médio unitário neste mês foi de 5,38 €, +7,3% face a Maio de 2022. No YTD 2023, o mercado totaliza 225,9 M€ resultado da dispensa de 42,9 milhões de embalagens, a que equivale a uma variação homóloga de +12% e 6,7% respetivamente.

O **mercado concorrencial**, i.e., o mercado com grupos homogêneos, totalizou, no acumulado a maio, vendas de 469,5 M€,

com a dispensa de 84,8 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de +7,9% em valor e +3,5% em volume. O PVA médio unitário deste mercado foi de 5,53 €, +4,3% que no mesmo período de 2022.

Em termos de quota de mercado, os MG têm uma quota, em volume unitário, no mercado total de 41,3%, que sobe para os 55,7% no mercado concorrencial. Já o mercado concorrencial tem uma quota de 74,2% em volume unitário, e de 46,3% em valor.



	V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	7,9%		2,7%
M. Genérico	12,0%		4,8%

	Quota no M. Total (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	46,3%		74,2%
M. Genérico	22,3%		41,3%

Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

MERCADO OTC (PVP) – YTD 2023 (Mai.)

De acordo com os dados do hMR, o mercado OTC no canal ambulatorio, registou, em Maio de 2023, vendas superiores ao mês anterior, de 41,05 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 2,1 milhões de embalagens, mas que em termos homólogos se traduz em -0,77% em valor, e -8,2% em volume.

No acumulado do ano, as vendas totalizam 202,2 M€, +11,5% que no mesmo período, com a dispensa de 21 milhões de embalagens, +5,2%.

Este segmento de mercado representa 11,0% do valor total do mercado ambulatorio.

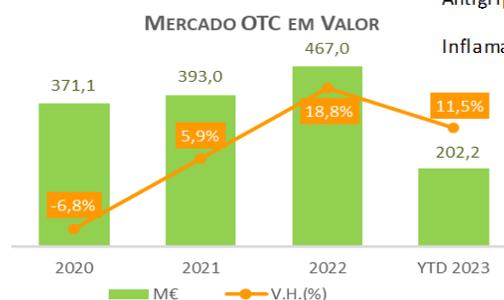
O PVP médio unitário, no mercado OTC, neste período foi de 9,61 euros.

O top 5 de vendas, em valor, do mercado OTC é ocupado pelas classes terapêuticas relacionadas com a gestão da dor, Anti-inflamatórios e Analgésicos, e do tratamento das pernas pesadas. Com a exceção dos anti-inflamatórios, as restantes classes registam crescimentos homólogos das vendas em valor.

	2020	2021	2022	YTD 2023	
Valor	M€ 371,1	393,0	467,0	202,2	
Mercado Ambulatório de OTC	Tx.V.H. %	-6,8%	5,9%	18,8%	11,5%
Volume	M. 42,9	43,5	50,7	21,0	
Tx.V.H.	%	-10,6%	1,4%	16,6%	5,2%
Quota no M. Ambulatório (valor)	%	12,7%	12,7%	13,7%	11,0%
PVP médio unitário	€	8,65	9,04	9,21	9,61

Top 5 ATC	Quota Valor	V.H.(%)	
Anti-Inflamatórios e Anti-Reumáticos	9,9%	-1,8%	↓
Analgésicos e Antipiréticos	8,8%	9,8%	↑
Tratamento e cuidado de pernas pesadas	7,5%	10,7%	↑
Antigripais	7,0%	40,7%	↑
Inflamação Garganta	6,8%	15,8%	↑

Fonte: hMR



Boletim de Conjuntura

ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS

ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD 2023 (ABR.)

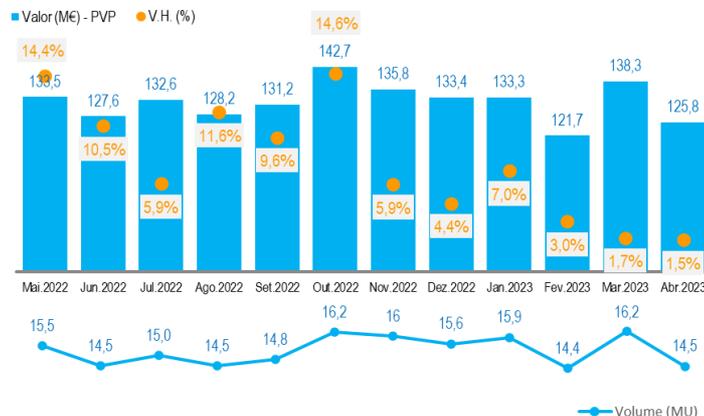
Em Abril de 2023, e de acordo com a monitorização do INFARMED, os encargos do SNS com medicamentos vendidos em farmácia continuaram a registar crescimentos homólogos em valor e volume, com encargos de 125,8 M€, +1,5% que em Abril de 2022, resultado da dispensa de 14,5 milhões de embalagens comparticipadas, +1,2% que em igual período de 2022.

No acumulado de 2023, os encargos totalizam 519,1 M€, +3,3% que em igual período de 2022, o que corresponde à dispensa de 61 milhões de embalagens, +4,9%, o que se traduz em mais 16,5 M€ e 2,9 milhões de embalagens.

O PVP médio unitário dos medicamentos comparticipados, no YTD de 2023, foi de 13,13 euros, a que equivale uma redução homóloga de -0,7%.

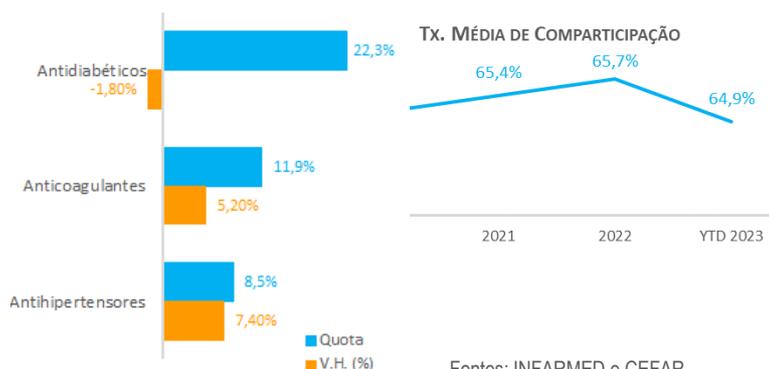
O top 3 das classes terapêuticas com maiores encargos, totaliza 42,7% do total da despesa, com a principal classe a registar uma V.H. de -1,8%, resultado da entrada de genéricos, e as restantes 2 classes a registarem crescimentos homólogos, com os anticoagulantes a registarem o maior aumento da despesa em termos absolutos.

De acordo com o CEFAR, no YTD 2023, o encargo médio por receita médica foi de 15,68 €, -0,7% que em igual período de 2022, com número médio de embalagens por receita médica SNS de 1,78 embalagens, +7,3% que no período homólogo.



Encargos SNS - YTD 2023	Valor	519,1 M€	V.H.(%) = +3,3%
	Volume	61 milhões Emb.	V.H.(%) = +4,9%

TOP 3 CLASSE TERAPÊUTICAS (VALOR)



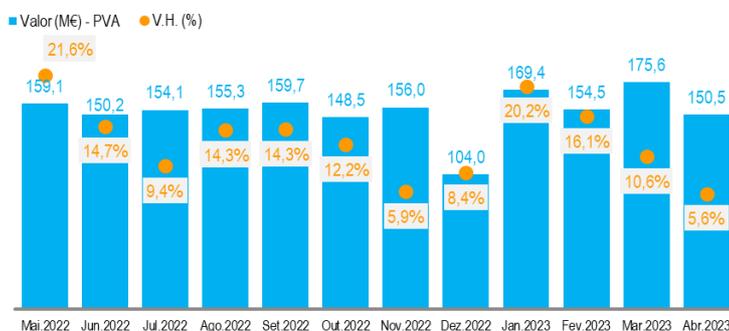
ENCARGOS COM MEDICAMENTOS NOS HOSPITAIS DO SNS

ENCARGOS NO HOSPITALAR – YTD 2023 (ABR.)

De acordo com os dados do INFARMED, o mercado hospitalar do SNS registou, no acumulado a abril, uma despesa com medicamentos de 649, M€, resultado da dispensa de 94,05 milhões de unidades CHNM, o que representa aumentos homólogos de +13% e 6,1%, respetivamente.

A análise por área de prestação mostra que os gastos em ambulatório representam 83% do total da despesa, com o internamento, a cirurgia e as urgências a terem uma quota de apenas 13%.

As 3 áreas terapêuticas com maior despesa são os Imunomoduladores, os Antiviricos e os Citotóxicos, que no conjunto constituem 56,8% do total da despesa, e que apresentaram no período em análise crescimentos homólogos, os quais foram os que mais contribuíram para o aumento da despesa no global.

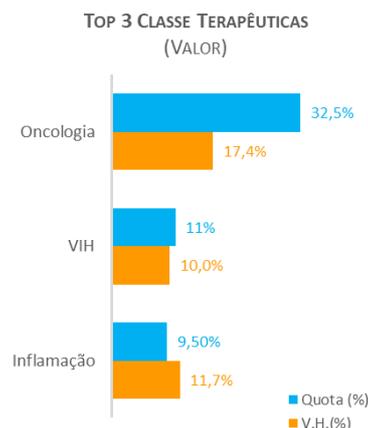
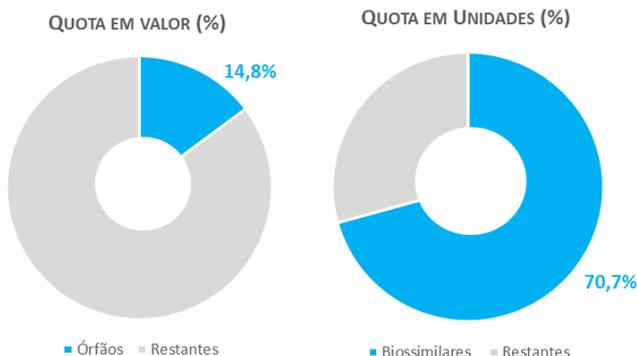


Encargos SNS - YTD 2022	Valor	649,9 M€	V.H.(%) = +13,0%
	Volume	94,0 milhões unidades	V.H.(%) = +6,1%

Boletim de Conjuntura

No que se refere à quota de biossimilares, representa no YTD 2023 70,7% das unidades dispensadas para o universo de medicamentos biossimilares (10DCIs), a que corresponde uma variação de -0,1 p.p. face ao mesmo período de 2022.

A despesa com medicamentos órfãos, no acumulado a abril de 2023, com uma quota de 14,8%, totaliza 96,3 M€, apresentando uma dinâmica de crescimento de +31,9% face a igual período de 2022.



Fonte: INFARMED

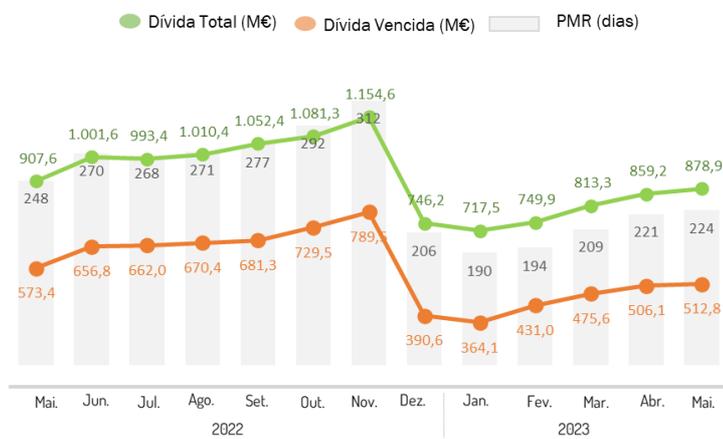
DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

DÍVIDA À IF - MAI.2023 – De acordo com a monitorização realizada junto das empresas associadas, em Maio, a dívida total das entidades públicas à IF manteve a dinâmica de crescimento. Com um aumento de 19,7 M€ face ao mês anterior, a dívida ascendeu aos 878,9 M€. Em termos homólogos a variação foi de -3,2%.

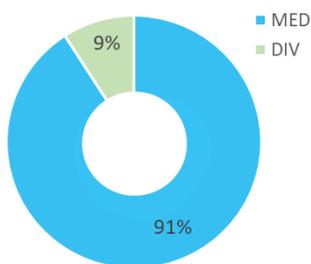
A dívida vencida acompanhou, aumentando para os 512,8 milhões de euros, i.e., +1,3% que no mês anterior, ou seja, +6,6 M€, representando agora 58% do valor total.

A dívida às empresas de meios de diagnóstico in vitro (DiV), que representa 9% do total da dívida reportada, também viu o seu valor aumentar em 1,8 M€ face ao mês anterior, totalizando agora 82,5 M€.

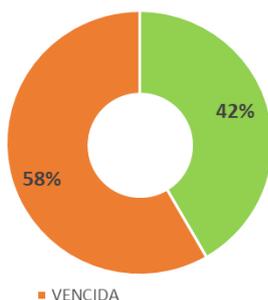
O prazo médio de recebimento agravou-se, tendo aumentado 3 dias, para os 224 dias, muito acima do prazo definido pela Directiva dos pagamentos.



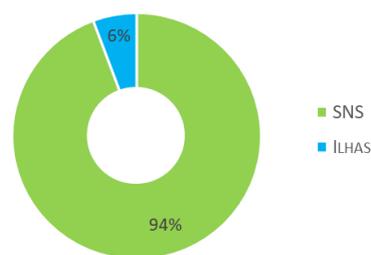
REPARTIÇÃO POR TIPO DE EMPRESAS



REPARTIÇÃO POR ANTIGUIDADE



REPARTIÇÃO POR ENTIDADES DEVEDORAS



Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)

Boletim de Conjuntura

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – MAI.2023



SNS: EXECUÇÃO MAI.2023

A execução orçamental, acumulada a maio, publicada pela DGO, regista uma despesa do SNS de **5.554,2 M€**, com um saldo apurado de -258,4 M€, o qual apresenta uma melhoria de 186,4 M€ face ao período homólogo, resultado do crescimento da receita em 10,5% face ao crescimento da despesa, em 6,1%.

A principal rubrica de despesa, representando 43,8% do total, é a despesa com pessoal, seguindo-se os produtos farmacêuticos.

O crescimento homólogo da despesa em 143,9 M€, teve como principal contributo o aumento da rubrica com o pessoal, que cresceu +11,4%. Já os fornecimentos externos (FSE) aumentaram apenas em 0,5%, em grande medida em resultado da redução da despesa com os MCTD, devido à redução dos testes COVID-19. De ressaltar que excluindo a despesa COVID, os FSE teriam registado crescimento de +8,7%.

Considerando a despesa orçamentada, a execução de maio representa 36% do valor total para o ano.

Quanto ao investimento, o valor executado foi de 44,9 M€, ou seja, 6% dos 753 M€ orçamentados.

Fonte: DGO

CONJUNTURA MACROECONÓMICA

INFLAÇÃO - IPC



Fonte: INE

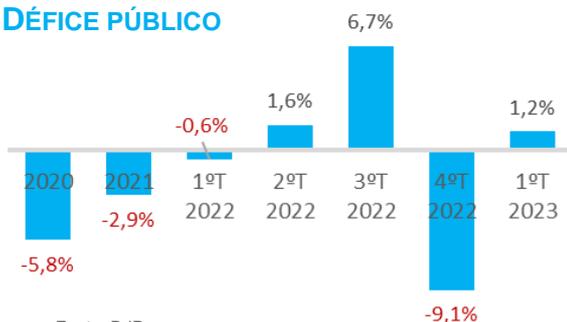
Inflação: O IPC diminuiu para 4% em maio de 2023, taxa inferior em 1,7 p.p. à do mês anterior. Esta desaceleração é em parte explicada pelo efeito de base resultante do aumento de preços da eletricidade, do gás e dos produtos alimentares verificado em abril de 2022. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação de 5,4%.

Nas classes com maiores contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destaca-se a dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas. Em sentido contrário, destacam-se as contribuições negativas das classes dos Transportes e da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis.

A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC foi de 8,2%.

Em maio de 2023, a taxa de inflação anual situou-se em 5,4% em Portugal, 6,1% na Zona Euro e 7,1% na UE27.

DÉFICE PÚBLICO



Fonte: BdP

Défice: Portugal registou um excedente de 1,2% do PIB no primeiro trimestre do ano, i.e., o saldo foi positivo em 761,3 milhões de euros.

Segundo o INE, tendo em conta os valores trimestrais, a receita subiu 9,3% e a despesa 4,3%. A receita evolui à boleia dos impostos sobre o rendimento e património (11,7%) e das contribuições sociais (12,2%), fruto da recuperação da economia, da dinâmica do mercado de trabalho e da inflação. Já a despesa corrente cresce 3,9%, fruto do aumento das prestações sociais pagas (2,6%) e das despesas com pessoal (6,5%) que aconteceram com a subida do salário mínimo pago no Estado. Os encargos com juros registaram um aumento de 22,1% e o consumo intermédio registado cresceu 0,9%.

Boletim de Conjuntura

CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

LEGISLATIVA

Unitary Patent System in Europe – O sistema, definido a partir de 1 de Junho, permite que as invenções sejam protegidas por uma única patente unitária em 17 países da UE. Atualmente, os países que participam do sistema de patente unitária incluem Áustria, Bélgica, Bulgária, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Holanda, Portugal, Eslovénia e Suécia.

REGULAMENTAR

Medicamentos Comparticipados - Lista dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a 1 de Junho, fornecida pelo INFARMED.

Sistema de Preços de Referência (3.º trimestre de 2023) – O Conselho Directivo do INFARMED I.P. aprovou pela [Deliberação](#) N.º 40/CD/2023 a lista dos Grupos Homogêneos e dos preços de referência unitários a vigorar no 3.º trimestre de 2023 e que entra em vigor a 1 de julho de 2023.

Comparticipação de medicamentos manipulados - [Portaria](#) n.º 160/2023, de Junho, estabelece a lista de medicamentos manipulados comparticipados a que se refere o n.º 5 do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 97/2015, na sua redação atual.

ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE, 2022 – AS ESCOLHAS DOS CIDADÃOS NO PÓS-PANDEMIA – Segundo o relatório da autoria dos investigadores Pedro Pita Barros e Eduardo Costa, a proporção de famílias que pede a substituição de um fármaco de marca pelo respetivo genérico aumenta com o acréscimo das dificuldades económicas, passando de 33% em 2019 para 56% em 2022.

Pita Barros lembrou ainda que os mais pobres são afetados de duas formas distintas, “que se reforçam mutuamente”. Por um lado, devido ao tipo trabalho que têm, “muitas vezes não têm as mesmas facilidades para estar em teletrabalho ou poderem evitar transportes públicos, como outras pessoas de profissões que dão rendimentos mais elevados”, ficando mais expostas ao risco de doença. Por outro lado, são também provavelmente profissões em que o impacto económico da redução da atividade durante a pandemia terá sido maior. “A parte económica, em princípio, estará a recuperar com a recuperação da economia. A parte de saúde, terá de se perceber se são precisas medidas específicas de proteção financeira adicional, em particular no campo do medicamento”, insistiu, lembrando que é nos medicamentos associados à prescrição que está o maior peso financeiro para estas famílias.

EUROPEAN SEMESTER PORTUGAL & ECONOMIC SURVEY OF PORTUGAL

– Foi [publicado](#) pela OCDE a [publicação](#) usual para os vários países. Para Portugal elenca as principais preocupações com as perspetivas económicas de médio prazo, com o mercado de habitação à cabeça. Sendo um dos países com uma proporção de créditos com taxa variável mais elevada entre os países da OCDE, a economia nacional fica particularmente vulnerável à subida das taxas de juro, mas há outros aspetos a agravar esta realidade. A saúde também não escapa às recomendações, até de uma perspetiva financeira. Parte dos reparos à despesa relacionam-se com o SNS, onde faltam orçamentos plurianuais e investimento. A despesa com saúde (tanto privada, como a pública) “tem vindo a crescer entre 2020 e 2022, mas partindo de uma base relativamente baixa”, havendo “um potencial considerável para ganhos de

eficiência numa análise custo-benefício”. Apesar destes indicadores terem crescido, a saúde reportada pelos portugueses é das piores na OCDE, a população é das mais envelhecidas e as despesas não-comparticipadas dos utentes são das mais pesadas. As recomendações da OCDE para melhoria dos resultados em saúde são as seguintes: • Produzir orçamentos plurianuais para o SNS, equilibrando as prioridades de saúde de médio prazo com a capacidade orçamental disponível; • Garantir que todos os doentes tenham médico de família; • Avançar para a prestação de cuidados integrados entre hospitais e rede de cuidados primários.

PHARMACEUTICAL INDUSTRY IN FIGURES - A indústria farmacêutica investiu € 44,5 bilhões em Investigação e Desenvolvimento (I&D) na Europa, no ano de 2022. Este é o sector que investe a maior percentagem da sua receita em I&D, na região europeia. Este e outros dados podem ser encontrados na edição de 2023 da [publicação](#) anual de The Pharmaceutical Industry in Figures, da EFPIA, Federação Europeia de Indústrias Farmacêuticas e Associações. Esta publicação compila os dados mais recentes disponíveis sobre a Indústria Farmacêutica na Europa, apresentando indicadores sobre a pegada económica e de I&D da indústria farmacêutica inovadora.

EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE EM

2022 – A [publicação](#) do Conselho das Finanças Públicas (CFP) analisa a evolução dos cuidados prestados pelo SNS bem como a sua execução orçamental. O relatório aponta, entre outras, na vertente assistencial: (i) os constrangimentos da atividade dos cuidados primários, (ii) a pressão sobre todo o sistema de saúde, com potenciais riscos traduzidos no crescimento das necessidades ocultas, etc. Na vertente orçamental: (i) a reduzida diversificação das fontes de financiamento do SNS, (ii) a necessidade de garantir a comportabilidade orçamental do crescimento das despesas com pessoal e com medicamentos, etc.